

240

FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE EM PACIENTES QUE NECESSITAM DE VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UM CENTRO DE TRATAMENTO INTENSIVO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.*Rafael Roberge Sens, Anelise S Wolmeister, Luciana Sehn, Rosana P Cardoso, Adriana R Milani, Greice Machaco, Monica Ficanha, Mary C Bozzetti, Silvia Rr Vieira, Janete S Brauner, Lea Fialkow (orient.) (UFRGS).*

Introdução: Pacientes com Insuficiência Respiratória Aguda (IRpA) frequentemente necessitam de Ventilação Mecânica (VM). Esta condição é responsável por elevadas taxas de mortalidade. Conhecer os fatores de risco associados à mortalidade em pacientes que necessitam de VM poderá melhorar abordagens terapêuticas. **Objetivo:** identificar os fatores associados à mortalidade nos pacientes com IRpA em VM internados no CTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Materiais e Métodos:** estudo de coorte com 1113 pacientes em VM por mais de 24 horas arrolados entre março/04 a abril/07. Dados foram coletados diariamente durante o curso da VM por até 28 dias. **Resultados:** A frequência de VM foi de 46%, as taxas de mortalidade geral e específica foram de 23% e 51%, respectivamente. A idade média ($\pm dp$) foi de 57 ± 18 anos; 52% eram do sexo masculino; o escore APACHE II médio foi de $22, 4 \pm 8, 3$; 69% eram clínicos; 93% estavam em VM Invasiva; a duração média da VM foi de $10 \pm 7, 9$ dias. Uma análise multivariada identificou as seguintes variáveis independentemente associadas à mortalidade: (1) fatores presentes no início da VM: idade ($p < 0, 001$), DPOC ($p = 0, 03$) e LPA/SARA ($p = 0, 02$) como causas de VM, insuficiências renal ($p = 0, 003$) e hematológica ($p = 0, 009$); (2) fatores ocorridos durante o curso da VM: LPA/SARA ($p = 0, 004$), sepse ($p = 0, 02$), insuficiências renal ($p < 0, 001$), hepática ($p = 0, 03$) e cardiovascular ($p = 0, 01$), barotrauma ($p = 0, 006$), uso de drogas vasoativas ($p < 0, 001$) e duração da VM. **Conclusões:** a sobrevivência de pacientes em VM depende não somente de fatores presentes no início da VM, mas também do desenvolvimento de complicações e do manejo destes pacientes. A identificação de fatores de risco poderá sugerir intervenções precoces visando otimizar estratégias terapêuticas, as quais poderiam diminuir a mortalidade.